

5. Respeitar o Ambiente

5.1. Introdução

As Companhias do Grupo procuram continuamente minimizar os impactes ambientais ao longo das respectivas cadeias de abastecimento assim como promover práticas de produção e consumo mais sustentáveis.

A Gestão Ambiental praticada no Grupo encontra-se definida na Política Ambiental, disponível para consulta na área de "Responsabilidade" em www.jeronimomartins.pt.

Principais Impactes Ambientais

Em 2015, as Companhias do Grupo prosseguiram os seus esforços para reduzir os impactes ambientais resultantes:

- dos consumos de água e energia;
- da produção de resíduos;
- das emissões para a atmosfera e do consumo de combustíveis fósseis.

Auditorias Ambientais

Em 2015, foram realizadas, em Portugal e na Polónia um total de 370 auditorias internas a lojas, armazéns e Centros de Distribuição (CD) para garantir a conformidade com os requisitos legais e com os procedimentos internos de Gestão Ambiental. Este número saldou-se num aumento de 59% face a 2014. Em Portugal, realizaram-se 314 auditorias ambientais internas, enquanto na Polónia esse número ascendeu a 56 auditorias.

Sempre que a pontuação obtida nas auditorias foi inferior a 100%, foram definidas acções correctivas.

Certificação Ambiental

Os Sistemas de Gestão Ambiental implementados baseiam-se na norma internacional ISO 14001:2012. A certificação dos CD tem sido um investimento constante no Grupo. Em Portugal, o número de CD com esta certificação manteve-se em quatro (Azambuja, Vila do Conde, Guardediras e Algoz) de um total de nove. Na Polónia, 13 dos 15 CD existentes viram esta certificação ser atribuída no início de 2015.

Em 2015, todos os CD da Polónia renovaram a certificação para manipulação de produtos biológicos, de acordo com o Regulamento CE 834/2007.

Na Polónia, o edifício-sede voltou a ser distinguido com a certificação "Green Office", atribuída pela Environmental Partnership Foundation, um reconhecimento que distingue as organizações que implementam medidas com o objectivo de reduzir os seus impactes ambientais, como soluções de eficiência energética. Em 2015, foi conseguida uma redução dos consumos de energia, no edifício, em 66.307 MWh.

5.2. Biodiversidade

O Grupo desempenha um papel na protecção da diversidade biológica da qual depende, identificando oportunidades de intervenção e envolvendo, sempre que possível, outros parceiros da cadeia de abastecimento, em que se incluem os fornecedores.

Nos últimos cinco anos, a avaliação que fazemos dos riscos relacionados com os diferentes serviços dos ecossistemas tem por base a metodologia *Ecosystem Services Review* (ESR) proposta pelo World Research Institute (WRI). Revista em 2014, estão actualmente definidos 11 eixos prioritários de acção, suportados pela dinamização de projectos de apoio aos sistemas e práticas de gestão do Grupo, nomeadamente:

- gestão da informação;
- formação;
- parcerias com fornecedores; e
- investigação e desenvolvimento.

No âmbito das ameaças e oportunidades identificadas, e no seguimento do estudo realizado sobre as 10 espécies de pescado vendidas mais relevantes em termos de biomassa para o Grupo em Portugal, também foi realizada uma avaliação de risco às espécies de pescado vendidas nas lojas Biedronka. Destas análises realizadas tanto em Portugal como na Polónia verificou-se que nenhuma das espécies apresenta risco elevado, tendo sido considerados aspectos como o nível de exploração de *stocks*, os impactes sobre os ecossistemas, a rastreabilidade, os impactes sobre as comunidades envolventes e as condições laborais.

No âmbito da agricultura foi desenvolvido um manual para, em conjunto com os nossos parceiros, incentivar práticas agrícolas sustentáveis, travar a perda da biodiversidade e eliminar a existência de espécies invasoras. Este manual será testado e validado em 2016 junto de produtores portugueses, permitindo um alinhamento da formação sobre práticas agrícolas sustentáveis e a futura utilização alargada do manual pelos fornecedores do Grupo.

5.3. Alterações Climáticas

Os dados do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas³ demonstram que as alterações climáticas podem representar impactes sobre a produtividade agrícola e, conseqüentemente, sobre a estabilidade dos preços e a segurança do abastecimento.

Por este motivo, a abordagem do Grupo está focada na adopção de comportamentos responsáveis e proactivos, com expressão em medidas que promovam a redução de consumos energéticos e a minimização da emissão de gases com efeito de estufa provenientes, por exemplo, de processos logísticos ou de gases de refrigeração, bem como na promoção de medidas relacionadas com as *commodities* associadas ao risco de desflorestação⁴.

³ Informação publicada em 2014 no 5.º Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas, disponível para consulta pública em www.ipcc.ch/report/ar5/syr/.

⁴ Para conhecer as nossas iniciativas relativas às *commodities* associadas ao risco de desflorestação, consulte o sub-capítulo 6 – “Comprar com Responsabilidade” neste capítulo.

5.3.1. Pegada de Carbono

Em 2015⁵, no universo do Grupo, a pegada de carbono foi estimada em 1.100.969 toneladas equivalentes de dióxido de carbono (CO₂e), o que demonstra um aumento de 1,1% face a 2014⁶, que se justifica, sobretudo, pelo crescimento do Grupo em número de lojas e Centros de Distribuição. Por outro lado, o valor específico diminuiu de 0,086 para 0,081 toneladas equivalentes de carbono, por cada mil euros de vendas.

Pegada de Carbono – Indicadores	2015	2014	Δ2015/2014
Valor global (âmbitos 1 e 2) – t CO ₂ e ⁷	1.100.906	*1.088.899	+1,1%
Valor específico (âmbitos 1 e 2) – t CO ₂ e/’000 €	0,081	*0,086	-5,8%

Pegada de Carbono – Indicadores	2015 (t CO ₂ e)	2014 (t CO ₂ e)	Δ2015/2014
Pegada de Carbono Global (âmbitos 1 e 2)⁸			
• Distribuição Portugal	261.921	*316.466	-17,2%
• Distribuição Polónia	815.770	*770.313	+5,9%
• Distribuição Colômbia	23.215	*2.120	+995,0%
Pegada de Carbono (âmbito 1 - impactes directos)			
• Fugas de gases refrigerantes	158.097	*222.585	-29,0%
• Utilização de CO ₂	16.646	-	-
• Consumo de combustíveis	48.708	*44.625	+9,1%
• Frota de ligeiros	14.490	15.933	-9,1%
Pegada de Carbono (âmbito 2 - impactes indirectos)			
• Consumo de electricidade (<i>location-based</i>)	729.126	-	-
• Consumo de electricidade (<i>market-based</i>)	844.116	787.314	+7,2%
• Aquecimento (<i>location-based</i>)	18.849	*18.442	+2,2%
Pegada de Carbono (âmbito 3 - outros impactes indirectos)			
• Transporte de mercadorias para as lojas (Distribuição)	141.304	*140.908	+0,3%
• Deposição de resíduos em aterro	18.852	47.431	-60,3%
• Compostagem de resíduos orgânicos	833	-	-
• Consumo de energia em lojas <i>franchising</i>	10.750	-	-
• Viagens de avião de colaboradores	1.631	2.007	-18,7%

* Valores corrigidos conforme resultados da auditoria externa de certificação da Pegada de Carbono.

Notas: O cálculo da pegada de carbono das diferentes actividades segue a metodologia proposta no *Greenhouse Gases Protocol* do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) nos seus três níveis: impactes directos, indirectos e de terceiros. Os valores apresentados tiveram em conta factores de emissão definidos pelo IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change (Painel Intergovernamental para Alterações Climáticas, para gases refrigerantes), pela Direcção-Geral de Energia e Geologia, pela Environmental Protection Agency (Agência de Protecção Ambiental) e pelo Krajowy Ośrodek Bilansowania i Zarządzania Emisjami (Centro Polaco para Balanço e Gestão de Emissões, para combustíveis e aquecimento), pela Agência Internacional de Energia e pelos fornecedores (electricidade) e no *Greenhouse Gases Protocol* (viagens aéreas e resíduos). Não foram incluídas as emissões respeitantes à área de Serviços de Marketing, Representações, Restauração e da unidade de lacticínios de Jerónimo Martins Agro-Alimentar (estima-se que representem menos de 1% do total das emissões).

⁵ A contabilização da Pegada de Carbono referente ao ano de 2015 foi verificada pela consultora Pricewaterhouse&Coopers, uma entidade externa e independente. O documento respeitante a este processo de certificação pode ser consultado na área de "Responsabilidade" em www.jeronimomartins.pt.

⁶ Os valores de âmbito global e de âmbito específico referentes ao ano de 2014 foram recalculados face ao reportado no Relatório e Contas de 2014 devido ao processo de verificação externa da Pegada de Carbono. Este processo foi conduzido pela consultora Pricewaterhouse&Coopers.

⁷ As emissões de âmbito 2 baseiam-se em factores de emissão do tipo *location-based* (aquecimento) e *market-based* (electricidade), conforme tabela "Pegada de Carbono – Indicadores".

⁸ *Idem*.

5.3.2. Consumos de Água e Energia

A racionalização dos consumos de água e de energia constitui um dos compromissos do Grupo no combate às alterações climáticas, motivando iniciativas para minimizar a ineficiência na utilização destes recursos e, como resultado, salvaguardar a sua sustentabilidade futura e também obter poupanças financeiras.

As "Equipas para Gestão dos Consumos de Água e Energia", projecto iniciado em 2011 em Portugal, conseguiram, em cinco anos, uma redução destes consumos em 376.119 m³ e 16.564.720 kWh. Dinamizado por desafios mensais e por um *benchmarking* interno, este projecto obteve, desde a sua implementação, uma poupança acumulada de mais de 2,4 milhões de euros.

Os aumentos dos consumos de água e de energia na Colômbia devem-se ao esforço de expansão, que resultou no crescimento de cerca de 65% do número de lojas face a 2014. Também na Polónia, o aumento do número de infraestruturas e os investimentos nas áreas de Percíveis geraram um crescimento do consumo de água.

Em Portugal, o incremento registado nos consumos de energia e água deveu-se, sobretudo, ao aumento do número de lojas Pingo Doce.

Consumo de Energia

Consumo total	2015	2014	Δ2015/2014
Consumo de energia			
• Valor absoluto - GJ	6.015.375	*6.204.792	-3,1%
• Valor específico - GJ/'000 €	0,438	*0,488	-10,2%
Consumo de energia por unidade de negócio			
• Distribuição Portugal - GJ	1.859.034	*1.826.106	+1,8%
• Distribuição Polónia - GJ	4.053.998	*4.223.774	-4,0%
• Distribuição Colômbia - GJ	67.046	*33.523	+100,0%
• Outros (estimativa) - GJ	35.296	*39.156	-9,9%

* Foram corrigidos os valores de 2014 conforme resultados da auditoria externa de certificação da Pegada de Carbono.

Centro de Distribuição de Algoz

Após quase dois anos de funcionamento do Centro de Distribuição de Algoz, localizado no concelho de Silves e concebido para abastecer a região Sul de Portugal, é possível obter resultados positivos quanto aos consumos de energia.

Em 2015, verificou-se uma redução, face a igual período de 2014, de 10,8%, o que equivale a um consumo energético de 122 lares portugueses durante um ano.

Consumo de Água

Consumo total	2015	2014	Δ2015/2014
Consumo de água			
• Valor absoluto – m^3	2.257.890	*2.161.734	+4,4%
• Valor específico – $m^3/’000$	0,164	*0,170	-3,5%
Consumo de água por unidade de negócio			
• Distribuição Portugal – m^3	1.583.033	*1.578.892	+0,3%
• Distribuição Polónia – m^3	622.378	545.969	+14,0%
• Distribuição Colômbia – m^3	39.230	23.584	+66,3%
• Outros (estimativa) – m^3	13.249	*13.289	-0,3%

* Foram corrigidos os valores de 2014.

Energias Renováveis

Tecnologia	N.º edifícios	Poupança energia/ano	Poupança CO ₂ /ano
Postes de iluminação alimentados a partir de painéis fotovoltaicos	1	72.000 kWh	36 t
Sistema tubular de transporte da luz solar	19	119.397 kWh	59 t
Colectores solares para produção de água quente utilizada no aquecimento das águas sanitárias e/ou no sistema de ar condicionado	16	284.505 kWh	120 t
Climatização passiva pelo solo	11	1.159.378 kWh	395 t

O investimento em energias renováveis, que se traduziu no aumento do número de edifícios com sistema tubular de transporte de luz solar, em colectores solares para produção de água quente e em sistemas de climatização passiva pelo solo, permitiu uma poupança anual de mais de 1,56 milhões kWh, equivalente a cerca de 65 mil euros.

5.3.3. Redução dos Impactes Ambientais Resultantes dos Processos Logísticos

No âmbito do nosso compromisso de reduzir os impactes ambientais associados aos processos logísticos ao longo da cadeia de valor, mediante a minimização do consumo de recursos materiais e energéticos e a redução da quantidade de emissões e resíduos, em 2015, implementaram-se as seguintes acções:

Emissões na Distribuição

- Em Portugal, 65% das viaturas de transporte de mercadorias cumpriam os requisitos Euro 5 (197 veículos) e Euro 6 (18 veículos). Na Polónia, 89% das viaturas de transporte de mercadorias cumpriam os requisitos Euro 5 (763 veículos) e Euro 6 (160 veículos);
- Na Polónia, encontra-se a ser testado, na frota exclusiva da Biedronka o primeiro camião híbrido Fuso Canter Eco Hybrids (os primeiros resultados apontam para uma redução no consumo de combustível). Também nesta frota, dois camiões funcionam a gás natural comprimido, o que tem permitido reduzir as emissões de poluentes atmosféricos;
- A operação de *backhauling* (ver caixa) na Polónia correspondeu a um volume de 299.892 paletes recolhidas, mais 160% do que em 2014, resultando numa poupança de 800.505 km e evitando a emissão de 657 toneladas de CO₂. Em Portugal, esta operação representou um volume de 218.189 paletes, resultando numa poupança de 3.364.369 km, o equivalente a 2.923 toneladas

de CO₂ que deixou de ser emitido. Este valor significou uma redução de 72% de paletes recolhidas face a 2014.

Operação de *Backhauling*

Consciente do impacto da sua actividade logística, que constitui o coração do negócio da distribuição, o Grupo tem investido em medidas de reforço da eficiência nesta área.

A operação de *backhauling* é uma dessas medidas e que consiste na optimização de rotas e na maximização de carga, recolhendo, nas viagens de retorno, paletes vazias provenientes das próprias lojas assim como de fornecedores do Grupo.

Em Portugal e na Polónia, esta operação resultou, desde 2010, num volume de 2,17 milhões de paletes recolhidas, traduzindo-se em 30,7 milhões de quilómetros evitados. As emissões evitadas de CO₂ equivalente, fixaram-se em 28.874 toneladas.

Embalagens Reutilizáveis

Em Portugal, o uso de caixas plásticas reutilizáveis nas áreas de Perecíveis e de Lacticínios foi de 14% do total de caixas movimentadas, correspondendo a menos 0,4 p.p. face a 2014. Na Polónia, foi iniciado um projecto de utilização de caixas de plástico reutilizáveis (cerca de cinco mil unidades) para o acondicionamento de pequenos equipamentos electrónicos. Na Colômbia foi iniciada a utilização de caixas de transporte reutilizáveis (mais de três mil unidades) para água engarrafada.

5.3.4. Gestão de Gases de Refrigeração

O Grupo tem vindo a reforçar o controlo de fugas, a utilizar tecnologias mais eficientes e a colaborar com prestadores de serviços na área de frio e climatização, com o objectivo de minimizar o impacto destes gases sobre as alterações climáticas. Em Portugal e na Polónia têm vindo a ser realizados investimentos em gases refrigerantes naturais:

- na Polónia, nos 15 CD da Biedronka estão implementados sistemas de arrefecimento de *roll-containers* térmicos com neve de CO₂. Em Portugal, existe o mesmo sistema no CD de Algoz;
- encontram-se instaladas tecnologias de refrigeração (três lojas em Portugal e dois CD na Polónia) que recorrem unicamente a CO₂;
- cinco CD (quatro em Portugal e um na Polónia) possuem armazéns refrigerados (frio positivo e/ou negativo) com sistemas mantidos a amoníaco combinado com glicol;
- 101 lojas em Portugal possuem sistemas de frio mantidos a R-134A combinado com glicol e uma loja possui o sistema de frio em cascata (gás R-134A combinado com CO₂);
- também em Portugal, 150 lojas possuem arcas congeladoras que recorrem unicamente a propano;

- na Polónia, no sistema de frio centralizado de 700 lojas recorreu-se ao gás refrigerante R407f, em substituição do R404a, originando uma redução superior a 50% no GWP⁹ e, portanto, menos impactante sobre o fenómeno de aquecimento global;
- na Polónia, três camiões utilizam CO₂ como gás refrigerante, tendo sido também substituído, em 219 camiões, o gás R404a pelo R452a (que possui um GWP quase 50% inferior ao do primeiro).

5.3.5. Racionalização do Consumo de Papel

Ao longo do ano, foram desenvolvidos projectos que visam a redução do consumo de papel e a promoção da utilização de papel proveniente de recursos florestais geridos sustentavelmente.

Algumas medidas, tais como a gestão electrónica da facturação, permitiram uma poupança de mais de 6,5 milhões de folhas, ou seja, um total de 778 árvores.

Na Polónia, o papel utilizado nos escritórios centrais possui “Rótulo Ecológico Europeu” e na Colômbia o mesmo é fabricado a partir da cana-de-açúcar. Em Portugal, o papel possui certificação Forest Stewardship Council (FSC) e provém de fornecedores com certificação ISO 14001.

Em Portugal e na Polónia, o papel utilizado na impressão das revistas das insígnias tem certificação Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC) ou FSC e/ou as empresas que o produzem possuem certificação ISO 14001. Também o presente Relatório & Contas será produzido em gráficas com papel certificado FSC.

O papel utilizado para os folhetos da insígnia Pingo Doce possui “Rótulo Ecológico Europeu” ou certificação FSC ou PEFC.

5.4. Gestão de Resíduos

A sensibilização dos colaboradores, dos clientes e das comunidades envolventes para a prevenção e minimização da geração de resíduos, assim como para a sua correcta separação visa contribuir para uma valorização dos mesmos e para uma poupança dos recursos naturais.

Taxa de Valorização de Resíduos

	2015	2014	Δ2015/2014
Distribuição – Global	81,9%	82,5%	-0,6 p.p.
Distribuição – Portugal	59,2%	58,2%	+1,0 p.p.
Distribuição – Polónia	88,5%	89,5%	-1,0 p.p.
Distribuição – Colômbia	85,2%	90,0%	-4,8 p.p.

A taxa de valorização de resíduos fixou-se em 81,9%, um valor que representa uma diminuição de 0,6 p.p. em comparação com o ano 2014.

⁹ GWP é o acrónimo, nas siglas da língua inglesa, para Potencial de Aquecimento Global (Global Warming Potential).

5.4.1. Caracterização de Resíduos

O Grupo produziu, em 2015, 387.648 toneladas de resíduos, o que representa um aumento de 15% face a 2014. Esta evolução deve-se ao crescimento do parque de lojas.

Resíduo	Distribuição Portugal (t)		Distribuição Polónia (t)		Distribuição Colômbia (t)	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Cartão e Papel	32.732	30.106	187.183	163.141	2.089	1.291
Plástico	2.262	2.178	8.583	8.133	126	82
Madeira	248	509	1.804	2.079	26	-
Orgânicos	3.888	3.880	64.344	56.757	-	-
Indiferenciados	41.552	34.680	34.406	27.212	214	131
Óleos e Gorduras Alimentares	221	141	-	-	-	-
Resíduos de Tratamento de Efluentes	4.382	3.557	-	-	176	22
Resíduos Perigosos	16	8	13	35	-	-
Outros Resíduos	1.492	775	1.891	2.268	-	-

5.4.2. Valorização de Resíduos de Clientes

Em 2015 destacaram-se os seguintes projectos:

- a rede de ecopontos do Pingo Doce abrangeu 359 lojas, perfazendo 90% do parque de lojas;
- a valorização das cápsulas de café e tampas/rolhas/caricas, que resultou em mais de três mil euros, reverteu integralmente para instituições de solidariedade social;
- 96% do parque de lojas da Biedronka possuem ecopontos para recolha de pequenos electrodomésticos, lâmpadas fluorescentes e pilhas;
- 99% do parque de lojas da Ara possuem ecopontos para recolha de pilhas.

No total, verificou-se um aumento do número e tipo de ecopontos disponibilizados a clientes. Para informação mais detalhada, consulte a área de "Responsabilidade" em www.jeronimomartins.pt.

Resíduos Depositados por Clientes nos Ecopontos das Lojas

Resíduo (valores em toneladas)	2015	2014	Δ 2015/2014
PORTUGAL			
Pilhas	22,47	23,12	-2,8%
REEE ¹⁰ (incluindo lâmpadas fluorescentes)	96,37	81,67	+18,0%
Óleos Alimentares Usados	110,54	120,06	-7,9%
Tinteiros	5,25	3,44	+52,6%
Cápsulas	72,57	37,20	+95,1%
Tampas, Rolhas e Caricas	8,89	4,92	+80,7%
POLÓNIA			
Pilhas	117,24	47,32	+147,8%
REEE (incluindo lâmpadas fluorescentes)	199,61	243,47	-18,0%
COLÓMBIA			
Pilhas usadas	0,08	0,43	-81,4%

Em Portugal e na Polónia, o aumento da recolha de resíduos de clientes deve-se, sobretudo, ao contínuo investimento em ecopontos nas lojas Biedronka e Pingo Doce.

5.4.3. Ecodesign de Embalagens

Em colaboração com os seus fornecedores, o Grupo tem trabalhado para melhorar a eco-eficiência das embalagens segundo estratégias de *ecodesign*, que visam:

- reduzir o impacte ambiental associado a embalagens de artigos comercializados pelas insígnias, em especial nas Marcas Próprias; e
- otimizar os custos de produção, transporte e gestão de resíduos das embalagens.

Referências abrangidas pela acção	Portugal	Polónia	Unidade
Número de referências	184	6	SKU*
Poupança de materiais de embalagem	2.411	21	t de materiais / ano
Transportes evitados	455	-	t CO ₂ e/ ano
Embalagens com certificação FSC	15	-	SKU*

* SKU – Stock Keeping Unit.

Na Polónia, todas as caixas para acondicionamento de fruta e vegetais são feitas de cartão reciclado e com certificação FSC.

¹⁰ REEE - resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos

5.5. Infra-estruturas Eco-eficientes

As Companhias do Grupo Jerónimo Martins integram critérios ambientais nos projectos de construção ou remodelação de infra-estruturas, potenciando os impactes positivos e minimizando os adversos.

A Biedronka, o Pingo Doce, o Recheio e a Ara têm vindo a implementar sistemas de controlo eficiente de centrais de frio, tecnologias mais eficientes em termos de iluminação (LED e clarabóias), móveis refrigerados e arcas congeladoras dotadas de portas e tampas e, ainda, sistemas de gestão automática do consumo de energia, procurando uma gestão mais racional da energia necessária.

A Biedronka tem 13 eco-lojas, as quais incluem medidas para a redução de consumos de água e de energia e para a gestão de resíduos.

Em Portugal, no Centro de Distribuição de Algoz, todas as instalações foram concebidas para funcionarem com elevada eficiência energética – Certificação Energética Classe A. Toda a iluminação das zonas interiores dos edifícios e das zonas exteriores é do tipo “LED”, de baixo consumo energético. Em todas as zonas dotadas de iluminação natural, existem sensores que permitem a desactivação da iluminação artificial sempre que esta não seja necessária.

Prémio “Architecture with Energy”

Uma das lojas da Biedronka, na região de Kujawsko-Pomorskie, foi distinguida com o prémio “Architecture with Energy” (Arquitetura com Energia) na categoria “Edifício Público”. O objectivo deste prémio foi a selecção dos edifícios com maior eficiência energética.

Este prémio foi organizado em parceria com a Associação Tilia como parte de um projecto intitulado “Promoção das fontes de energias renováveis e sistemas modernos diversificando as fontes e os métodos de sua utilização como um elemento de protecção do ambiente natural”.

Também a Associação Polaca dos Arquitectos e a Câmara dos Arquitectos da Polónia participaram na organização deste prémio.

5.6. Sensibilização dos Colaboradores e dos Consumidores

O reconhecimento pelo nosso Grupo da importância central dos comportamentos individuais e colectivos para uma melhor gestão dos recursos naturais, das emissões e dos resíduos levou ao desenvolvimento de várias iniciativas de sensibilização junto das principais partes relacionadas.

Colaboradores:

- em 2015, realizou-se mais uma edição da Conferência de Sustentabilidade, dirigida à gestão de topo do Grupo e a fornecedores estratégicos. Esta edição reuniu cerca de 170 participantes, tendo sido partilhadas experiências sobre projectos inovadores que resultam em eficiência na utilização de recursos naturais;
- publicação de artigos sobre temáticas ambientais na revista interna "A Nossa Gente", distribuída a todos os colaboradores em Portugal. Por exemplo, no âmbito do Ano Internacional da Energia, incluíram-se sugestões para a poupança de energia. Também foram divulgadas as lojas e CD com melhor desempenho na redução de consumo de água e de energia face ao período homólogo, e/ou com menor consumo/m². Esta revista teve uma tiragem de 25 mil exemplares;
- sensibilização dos gestores do Grupo, em Portugal, Polónia e Colômbia, sobre vários temas relacionados com a estratégia ambiental, através da *newsletter* digital de Responsabilidade Corporativa – "Seeds". Esta *newsletter* bimestral tem uma audiência superior a mil colaboradores;
- realização de acções de formação sobre boas práticas de gestão ambiental para colaboradores em Portugal, na Polónia e na Colômbia, tendo aumentado em 63% o volume de horas de formação face a 2014;
- reforço e divulgação periódica de boas práticas ambientais para colaboradores, nomeadamente, nas lojas Pingo Doce e Recheio, através dos documentos "Informação de Negócio" e "Alerta Recheio", e, nos CD da Biedronka, através de apresentações em áreas de convívio;
- Lançamento do projecto "Let's Go Green" na sede do Grupo, em Portugal, com o objectivo de fomentar a adopção de práticas mais responsáveis na utilização de energia, água e papel, no âmbito do qual foram dinamizadas as seguintes iniciativas:
 - divulgação mensal de *newsletters* com conteúdos de carácter ambiental;
 - realização de um *peddy paper* para comemorar o "Dia Mundial do Ambiente" com visita ao Parque Natural de Monsanto envolvendo colaboradores da sede e seus familiares (organizado em parceria com a Liga para a Protecção da Natureza);
 - realização de um *workshop* interno sobre Desperdício Alimentar.

Clientes e consumidores:

- Realização de campanhas pela Biedronka promovendo a adopção de boas práticas ambientais:
 - "Em sintonia com a Natureza" que permitiu recolher mais de 14 mil latas de alumínio e cerca de 17 mil embalagens de vidro;
 - realização de uma campanha dirigida a públicos infantis que visou a gestão adequada de pilhas e pequenas baterias e riscos decorrentes do seu incorrecto encaminhamento, durante piqueniques organizados pela Caritas Polska e que contaram com a presença de cerca de 15 mil crianças;
- na intranet, foram publicados textos sobre dados históricos de protecção ambiental levada a cabo pela Companhia no âmbito do 20.º aniversário da Biedronka;
- publicação periódica de artigos contra o desperdício alimentar e promoção de boas práticas ambientais e sociais nas revistas "Sabe Bem" (tiragem bimestral de 160 mil exemplares), "Notícias Recheio" (tiragem bimestral de 40 mil

exemplares) e “Kropka TV” (tiragem semanal de cerca de 260 mil exemplares), dirigida aos clientes Pingo Doce, Recheio e Biedronka, respectivamente.

5.7. Parcerias e Apoios

Focadas na promoção de projectos de recuperação de *habitats* naturais e de protecção da diversidade biológica, o Grupo apoiou as seguintes iniciativas em Portugal:

Instituição	Projecto	Montante	Mais informações em
Oceanário de Lisboa	Oceanário de Lisboa	100.000 €	www.oceanario.pt
Quercus	Campanha “SOS Polinizadores”	15.000 €	www.yesweb.pt/polinizadores
World Wildlife Fund (WWF)	“Green Heart of Cork”	10.000 €	www.wwf.pt
Liga para a Protecção da Natureza (LPN)	ECOs-Locais	10.000 €	www.lpn.pt
European Recycling Platform (ERP)-Portugal	Projecto “Geração Depositário”	5.000 €	www.geracaodepositario.abae.pt

Em Portugal, em parceria com a Quercus e no âmbito da campanha “SOS Polinizadores”, foram distribuídos folhetos aos clientes da área geográfica mais afectada pela vespa asiática (zona Norte), alertando para a importância da identificação e eliminação desta espécie como forma de conservação das abelhas. Foram produzidos cerca de 200 mil folhetos, que foram distribuídos em 99 lojas do Pingo Doce.

Em Janeiro de 2016, o Grupo atribuiu o “Prémio de Investigação e Desenvolvimento Jerónimo Martins-Green Project Awards” no montante de 20 mil euros, referente ao ano de 2015. Em conjunto com os Green Project Awards Portugal, pretendeu-se distinguir produtos ou processos que contribuam para soluções ambientais, sociais ou economicamente mais sustentáveis.